

Biblio Pteca PARQUE

em São João de Meriti

UFRJ - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TFG2 | IRIS ALVES | ORIENTADOR: RAPHAEL MARCONI | PLE-2020

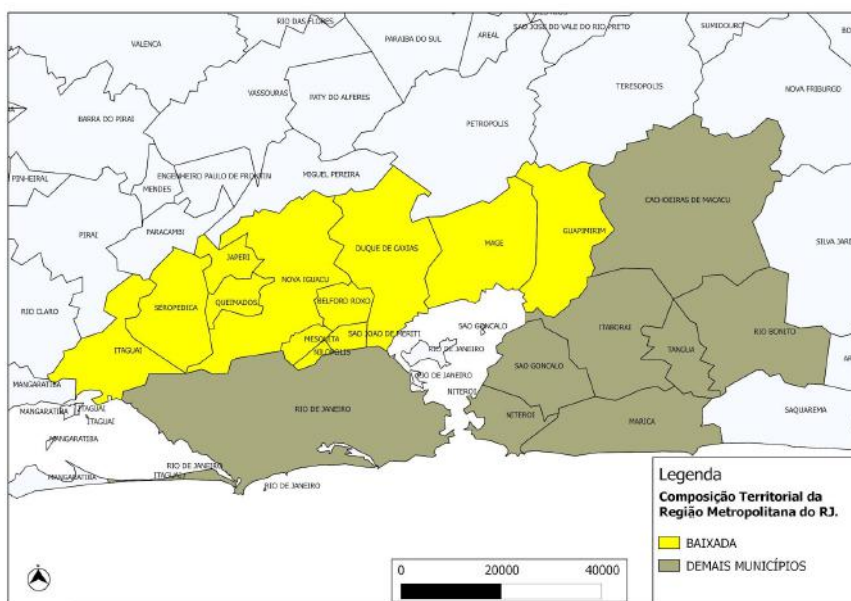
SUMÁRIO

Cap. 1 - A carência de equipamentos de cultura e lazer na baixada fluminense	
1.1 A dependência do centro metropolitano	
1.2 Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado PDUI 2018	
1.3 Reconhecendo São João de Meriti	
Cap. 2 - Biblioteca Parque como agente de transformação socioespacial	
2.1 O caso de Medellín	
2.2 Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro	
2.3 Histórico da biblioteca municipal de São João de Meriti	
Cap. 3 - Análises do município e diretrizes de projeto	
3.1 Infraestrutura urbana/sist. viário	
3.2 Análise ambiental	
Cap. 4 - A escolha do lugar	
4.1 O bairro de São Mateus	
4.2 Propostas existentes em estudo	
4.3 A estação ferroviária desativada	
4.4 Imagens do entorno	
Cap. 5 - Biblioteca Parque em São João de Meriti - uma requalificação urbana	
5.1 Implantação	
5.2 Programa de Necessidades	
5.3 Desenhos Técnicos	
5.4 Estrutura e Materiais	
5.5 Perspectivas	

CAP. 1 - A CARÊNCIA DE EQUIPAMENTOS DE CULTURA E LAZER NA BAIXADA FLUMINENSE

1.1 A dependência do centro metropolitano

Ao estudar a história de formação da cidade do Rio de Janeiro, é possível notar que há uma relação de dependência cultural, econômica e política da baixada fluminense atrelada ao centro metropolitano. A região metropolitana contém 21 municípios, sendo só a baixada fluminense composta por 13 deles e, mesmo emancipados, esses municípios não possuem força e autonomia suficientes. Isso se deve a um esquema centro-periferia estabelecido por uma estrutura radial em seu sistema morfológico no processo de expansão da cidade ao longo dos anos.



Fonte: disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/1677?lang=en>

Com o aumento da população, essa expansão se deu de forma orgânica e sem planejamento. A criação das estradas de ferro no fim do século XIX possibilitou deslocamentos maiores e, como consequência, que essa população ocupasse centros urbanos mais afastados. Nesse momento surgem os primeiros centros de ocupação nos entornos das estações de trem. Em um segundo momento, a partir da década de cinquenta, as rodovias começam a ser construídas e se configuram como um segundo vetor de crescimento que impulsiona essa expansão até hoje.

População na Baixada Fluminense

Município	1950	1960	1970
Duque de Caxias	92.459	241.026	431.397
Nilópolis	46.406	95.111	128.011
Nova Iguaçu	145.649	356.645	727.140
São João de Meriti	76.462	190.516	302.394

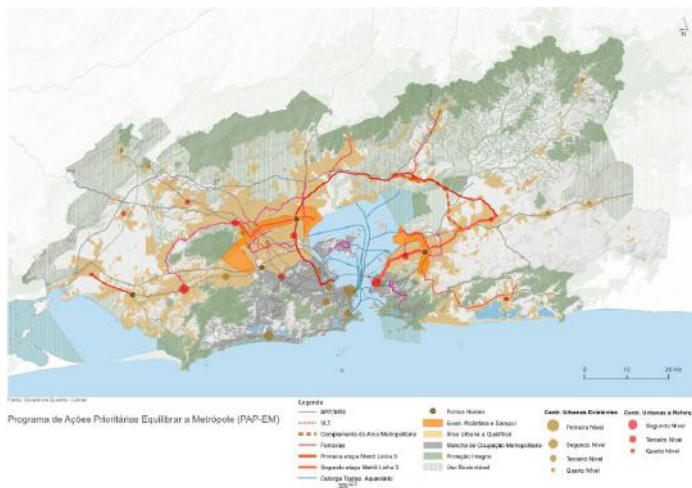
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1950, 1960 e 1970.

Podemos dizer que a construção da linha férrea contribuiu para a segregação socioespacial. segundo Antônio José Pedral Sampaio Lins, “A segregação espacial urbana pode ocorrer, entre outras, em duas situações: a) intra-urbana, quando acontece entre regiões e bairros de uma mesma cidade ou metrópole, e; b) numa área interna da cidade, restrita a certos bairros, provocada por barreiras físicas intransponíveis. No primeiro caso, por exemplo, entre as zonas sul e norte e os subúrbios ferroviários da cidade do Rio de Janeiro. No segundo caso entre dois lados de um mesmo bairro, quando seccionado por uma via expressa.”

1.2 Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado PDUI 2018

O Modelar a Metrópole, ou Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado (PEDUI) da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, é uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Câmara Metropolitana. Financiado pelo Banco Mundial e executado por um consórcio formado pelas empresas Quanta Consultoria e Jaime Lerner Arquitetos Associados, o projeto pretende elaborar um conjunto de cenários, estratégias e instrumentos que orientem decisões governamentais nos anos futuros e sejam referências para a sociedade fluminense.

Publicado em 2018, O plano propõe uma estrutura policêntrica com o fortalecimento das centralidades urbanas secundárias e a sua articulação em rede, sugerindo transversalidades que contraponham às estruturas radiais. O primeiro projeto em andamento seleciona o município de São João de Meriti como piloto dos planejamentos metropolitanos, produzindo intensos debates entre as prefeituras do Rio de Janeiro, de São João de Meriti e a Câmara Metropolitana.



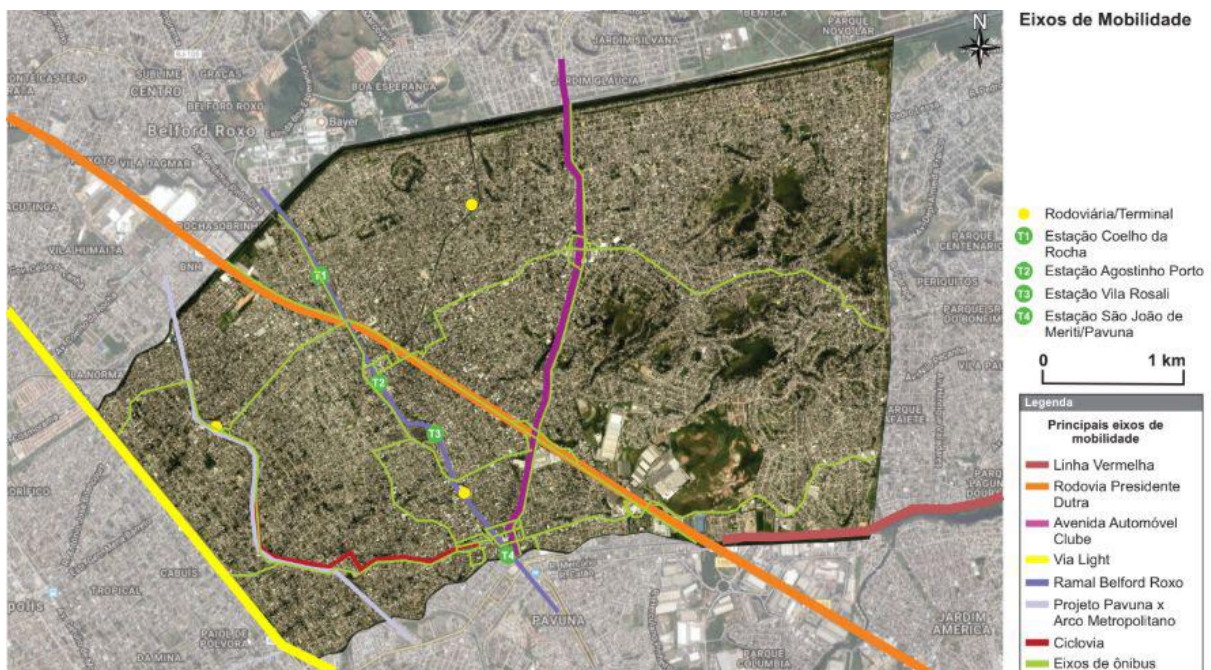
Fonte disponível em: https://www.modelarametropole.com.br/wp-content/uploads/2018/10/5_1_PAP-EM.png

1.3 Reconhecendo São João de Meriti

Conhecido como formigueiro das américas, o município possui maior densidade demográfica da América Latina. Com pouco mais de 13 mil habitantes por km² e 99,9% do solo ocupado, é cortado por grandes infraestruturas de transporte, como a rodovia Presidente Dutra, av. Automóvel Clube e duas linhas de trem (uma de carga e uma para transporte de massa). Além disso é delimitado pelos rios Sarapuí e Pavuna. Ocupando área de 35,21km² e relevo 70% acidentado, dos 13 municípios da Baixada Fluminense, São João de Meriti é o mais próximo

Cidade do Rio de Janeiro. Possuindo 21 bairros, faz divisa com cinco municípios: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Nilópolis, Belford Roxo e Mesquita.

De acordo com estudos de Cauê Capillé, como as expansões da Região metropolitana para a baixada tiveram caráter recente, rápido e descontínuo, a morfologia de São João se configura como uma colcha de retalhos, com fissuras do encontro dos diferentes padrões de tecido urbano oriundos do processo fragmentado de ocupação do território devido a topografia, a presença de rios, vias e enclaves industriais. A fragilidade das forças políticas e econômicas é identificada quando se observa que a própria prefeitura não se localiza no bairro centro, e o lugar de maior poder econômico que é o shopping Grande Rio, se localiza em uma saída da via dutra. Contudo, essa fragmentação não contribui para fortalecimento e desenvolvimento do município.



CAP. 2 - BIBLIOTECA PARQUE COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL

2.1 O caso de Medellín

Em 1991, Medellín que na época chegou a ser considerada a cidade mais violenta do mundo, apresentava uma taxa de homicídios de 381 para 100 mil habitantes e em 2005 esse número foi reduzido para 32,8 para 100 mil habitantes graças à implementação de um programa de segurança cidadã e ações voltadas para inclusão social realizadas através da união do governo federal e da prefeitura municipal. Nesse contexto se destacam a criação dos Parques biblioteca, a requalificação de espaços públicos e o investimento maciço em transportes.

Em seu artigo “Arquitetura como dispositivo político: introdução ao projeto de Parques Biblioteca em Medellín”, Capilé explica que o conceito dos parques biblioteca é construído por de duas estratégias principais: A primeira é baseada na arquitetura monumental “A intenção do projeto é usar os locais e a arquitetura monumental dos edifícios das bibliotecas como símbolos de modernização social (social upgrading) bem sucedida.” A segunda é baseada no uso da arquitetura para produzir um novo senso de comunidade e cidadania por meio de coabitação e interação informais “O termo “Parque” no título do

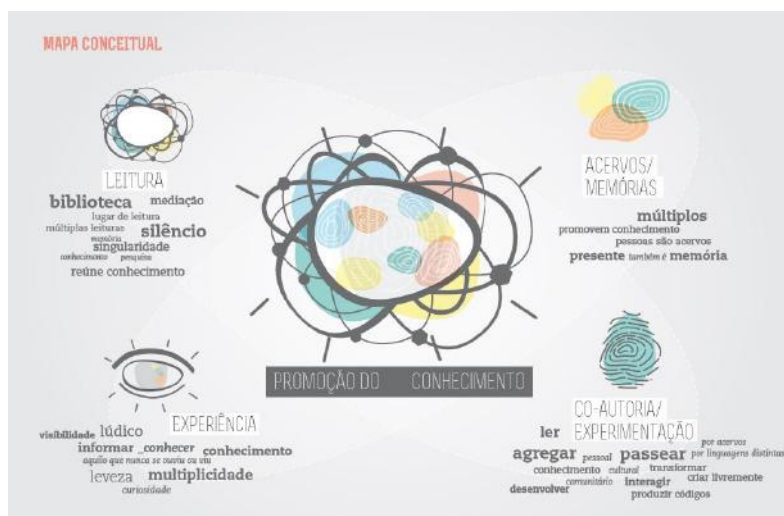
projeto vem em primeiro lugar precisamente devido ao fato de que essas instalações são espaços públicos, em primeiro lugar”.



Fonte disponível em: <http://pranchetadearquiteto.blogspot.com/2017/10/proj-biblioteca-biblioteca-parque.html>

2.2 Biblioteca Parque no Rio de Janeiro

Numa iniciativa do governo do Estado a fim de complementar as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nas comunidades carentes, por meio do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional de Livro e Leitura do Ministério da Cultura em conjunto com a Secretaria de Cultura do Governo do Estado, as bibliotecas parque no Rio de Janeiro tiveram como inspiração a experiência colombiana das cidades de Medellín e Bogotá. O conceito da proposta tem a intenção de não ser apenas um local que ofereça um ambiente adequado para leitura e estudo e que abrigue um acervo como nas bibliotecas convencionais, mas que promova o conhecimento. Essa promoção do conhecimento está baseada em quatro pilares: leitura, experiência, acervo/memórias, co-autoria/experimentação.



Fonte disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/estadual/a-biblioteca/conceito-parque/>

A rede de bibliotecas - que conta atualmente com quatro no estado sendo três no município do Rio de Janeiro (Centro, Manginhos e Rocinha) e uma no município de Niterói - está sob a gestão da Superintendência da Leitura e do Conhecimento, da Secretaria de Estado de Cultura. Logo, seu orçamento é oriundo do governo estadual e cabe à Secretaria de Cultura regular o funcionamento da Rede, conforme art. 1º do Decreto 44.694.

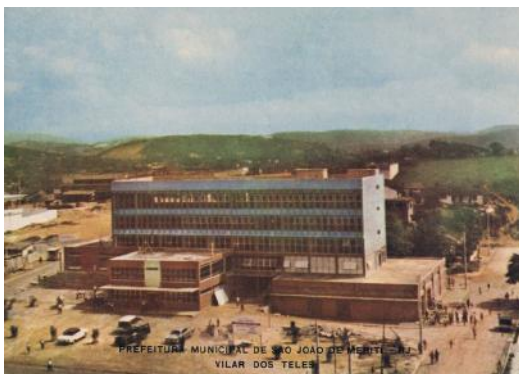


Fonte disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/bibliotecas/>

2.3 A biblioteca municipal

São João de Meriti só veio a ter uma biblioteca municipal em 2001. Até 1969 o acervo se localizava dentro de uma sala do prédio da prefeitura e, com a gestão do prefeito José de Amorim, passa junto com a mudança da sede do centro para Vilar dos Teles. Na gestão do prefeito Antônio de Carvalho (1997-2004) foi fundado o complexo cultural Kennedy Jayme de Souza Freitas, numa edificação alugada com recursos destinados para cultura na Avenida Automóvel Clube. Em 2001, a biblioteca da prefeitura que se chamava Guimarães Rosa foi transferida para o complexo e foi rebatizada como Arlindo de Medeiros, em homenagem ao homem responsável por uma série de livros sobre a história e a memória da cidade. Eram

realizados periodicamente uma série de eventos que buscavam mesclar o prazer da leitura com outras artes como o chá literário, exposições, contações de história e lançamentos de livros de escritores locais. Atendendo principalmente a alunos dos ensinos fundamental e médio, a biblioteca tinha um acervo de cerca de 8 mil obras e era dividida em dois espaços, um dedicado aos livros e outro onde foi montado um TeleCentro Comunitário, com 11 computadores com acesso livre à internet para usuários cadastrados. Na gestão do prefeito Sandro Matos (2009 - 2012) foi entregue o espaço cultural por falta de recursos para manter as despesas de aluguel e atualmente São João de Meriti não possui biblioteca municipal. Seu acervo se encontra guardado no centro cultural meritiense em Vilar dos Teles. Com instalações precárias e falta de espaço físico, a mesma edificação abriga a secretaria de cultura, turismo, direitos humanos e igualdade racial e tenta dispor de atividades culturais no local. Segundo a própria secretaria, as atividades culturais oferecidas mesmo com pouca divulgação não suprem a demanda procurada pelos jovens como por exemplo a aula de violão e bateria.



Fonte disponível em:
<https://meriti.rj.gov.br/semtracite1/a-cidade/>



Fonte: IPAHB

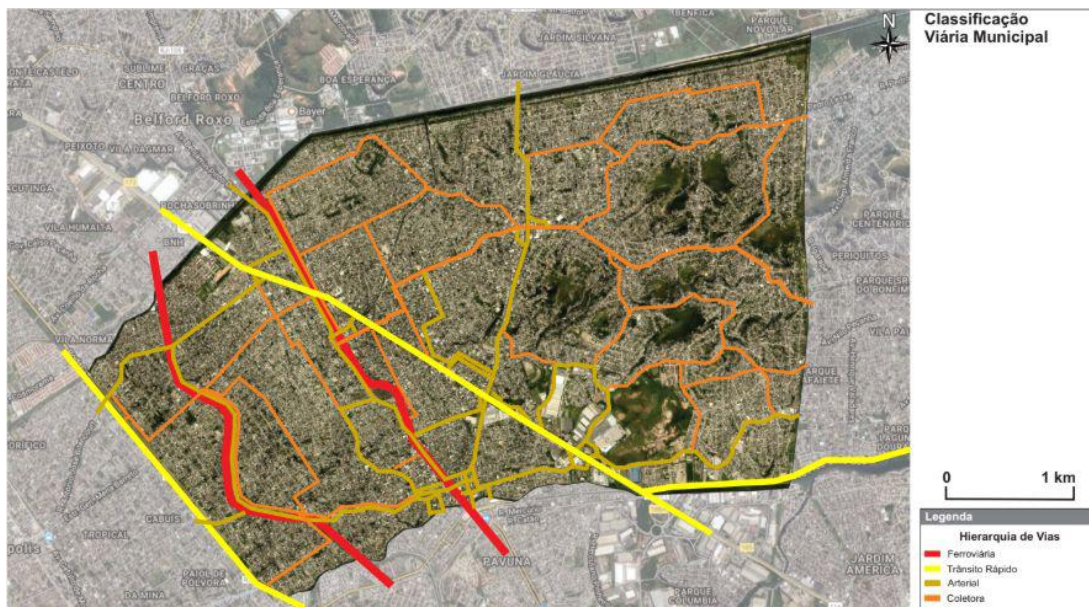


Fonte: google street view

CAP. 3 - ANÁLISE E DIRETRIZES

3.1 Infraestrutura urbana/sist. viário

O desenho que se forma com as vias coletoras e arteriais indicam que a capilaridade do sistema viário e o percurso das linhas de ônibus intramunicipais desembocam em um ponto focal onde está localizada a estação terminal de metrô da Pavuna, bairro da zona norte do Rio de Janeiro. Isso demonstra mais um indício da relação de dependência do centro metropolitano, mostrando que o desenvolvimento de infraestrutura do município foi baseado em políticas de mobilidade que ratificam o movimento pendular.



3.2 Análise Ambiental

Por possuir seu solo praticamente todo ocupado e majoritariamente por habitação, São João de Meriti é deficiente em espaços livres públicos. Segundo dados do (INEA 2016), o município contém 0% de área verde. Seu solo é todo urbano e a vegetação existente corresponde, somente, às árvores plantadas nas praças, jardins, vias públicas e nos quintais das residências. As praças existentes no município sofrem com problemas de manutenção e falta de mobiliários urbanos adequados. Por esse motivo, é muito comum em vias de baixo tráfego que crianças se apropriem da rua como uma extensão do quintal de suas casas.

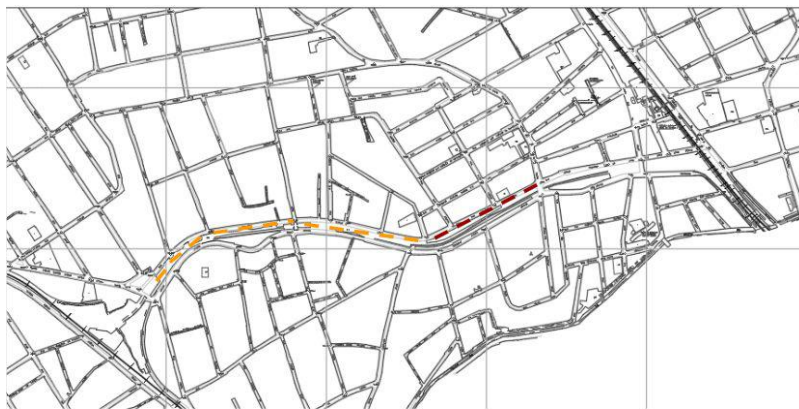
Municípios	Área Protegida por Unidade de Conservação de Proteção Integral (km²) - Municipal, Estadual e Federal	% de Área Protegida por UC de Proteção Integral	Área Verde (km²) (2016)	% Área Verde no município (2016)
Belford Roxo	Não há	0,00	6,93	8,78
Cachoeiras de Macacu	335,03	35,10	672,98	70,50
Duque de Caxias	96,18	20,59	214,30	45,88
Guapimirim	79,17	22,09	193,84	54,09
Itaboraí	7,75	1,80	90,47	21,06
Itaguaí	4,76	1,69	114,73	40,64
Japeri	Não há	0,00	13,35	16,35
Magé	70,73	18,10	229,40	58,71
Maricá	101,55	28,09	161,34	44,63
Mesquita	25,17	61,12	21,36	51,87
Nilópolis	0,62	3,20	0,37	1,91
Niterói	27,40	20,49	50,48	37,75
Nova Iguaçu	168,86	32,42	265,09	50,90
Paracambi	10,91	5,71	83,46	43,71
Queimados	0,62	0,82	3,22	4,25
Rio Bonito	0,44	0,20	158,67	34,53
Rio de Janeiro	221,40	18,45	361,02	30,08
São Gonçalo	1,33	0,54	56,70	22,82
São João de Meriti	0,13	0,37	0,00	0,00
Seropédica	Não há	0,00	28,99	10,93
Tanguá	5,12	3,58	46,42	32,46
Fonte:	ICMBio, INEA		INEA, CMIG	

Tendo em vista as análises de sistema viário e ambiental, uma diretriz de projeto seria escolher uma região próxima ao centro a fim de usufruir da infraestrutura viária já existente e garantir acesso de todos os bairros com um plano de plantio de novas árvores e qualidade nos ambientes de estar dos espaços livres públicos.

CAP. 4 - A ESCOLHA DO LUGAR

4.1 O bairro de São Mateus

São Mateus está situado na região central procurada como diretriz de projeto. O bairro tem uma proximidade muito grande com o centro, uma distância confortável para caminhar à pé, inclusive. Recentemente (janeiro de 2019), a prefeitura inaugurou 1.500m de ciclovia ligando São Mateus ao Centro passando pelo bairro de Engenheiro Belford. O novo trecho complementa a ciclovia já existente compreendida no centro e foi construída por cima de resquícios de estrutura da linha férrea auxiliar desativada em 1993. Somando um total de aproximadamente 2.000m de extensão, a ciclovia passa a ter então como pontos inicial e final a estação de metrô da Pavuna e a antiga estação ferroviária de São Mateus, localizada no vazio urbano mencionado acima. De acordo com a lei nº 1723 de 06 de abril de 2010, o bairro de São Mateus corresponde à AEIC (área de especial interesse cultural).



- — Ciclovia Existente
- — Ciclovia Construída

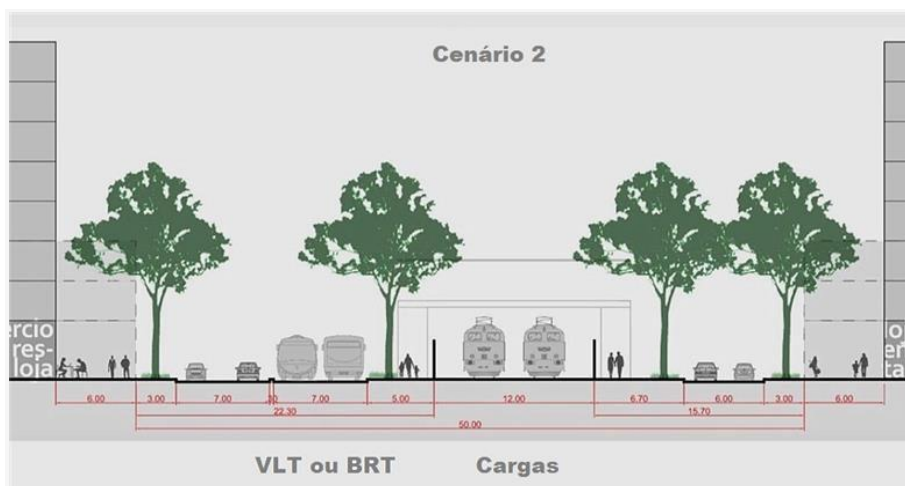
Fazendo divisa com a favela da linha, comunidade pertencente ao complexo do chapadão (complexo de favelas da cidade do Rio de Janeiro localizado entre os bairros de Costa Barros, Pavuna, Anchieta, Guadalupe e Ricardo de Albuquerque), São Mateus é um dos principais pontos de entrada de drogas que alimenta sua distribuição pelo município. O bairro também contém um terreno pertencente ao estado que era utilizado para abrigar a antiga estação ferroviária de São Mateus e que hoje se encontra sem uso configurando um grande vazio urbano.



Fonte disponível em:

<https://www.mobilize.org.br/noticias/10284/camara-metropolitana-do-rio-planeja-vlt-ou-brt-na-baixada-fluminense.html>

Em estudo preliminar, a agência apresentou três cenários possíveis de projeto para a câmara metropolitana. No primeiro, a área do transporte de cargas é duplicada e se acrescenta o transporte de passageiros em linha paralela e independente. No segundo, preserva-se o transporte de cargas e se adota, em sua margem, um transporte de média capacidade, como o VLT ou BRT. O último cenário prevê o deslocamento do ramal de cargas de Santa Rita para o antigo ramal Ambaí-São Bento, liberando o trecho exclusivamente para passageiros, além de abrir espaço para empreendimentos imobiliários. O diretor executivo da câmara metropolitana Vicente Loureiro acredita que o segundo cenário tem mais viabilidade de ser implementado. “Estamos apostando mais no segundo cenário, mais pé no chão.” disse o diretor em entrevista ao jornal O Globo.



Fonte disponível em:

<https://www.mobilize.org.br/noticias/10284/camara-metropolitana-do-rio-planeja-vlt-ou-brt-na-baixada-fluminense.html>

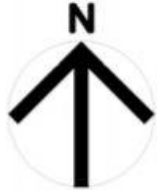
Existe também um outro projeto em estudo pela prefeitura para São Mateus. A secretaria de captação de recursos, urbanismo e educação na gestão do atual prefeito João Ferreira Neto, desenvolveu um trabalho de Consultoria Técnica Especializada de Viabilidade de Implantação de um Conjunto Habitacional em São Mateus destinado a servidores públicos municipais e estaduais nos termos da cessão de uso do terreno pelo Governo do Estado. Trata-se de um Plano de Massas e Estudo Preliminar de Arquitetura e Urbanismo, com definição quanto a unidades habitacionais de vários formatos e preços.

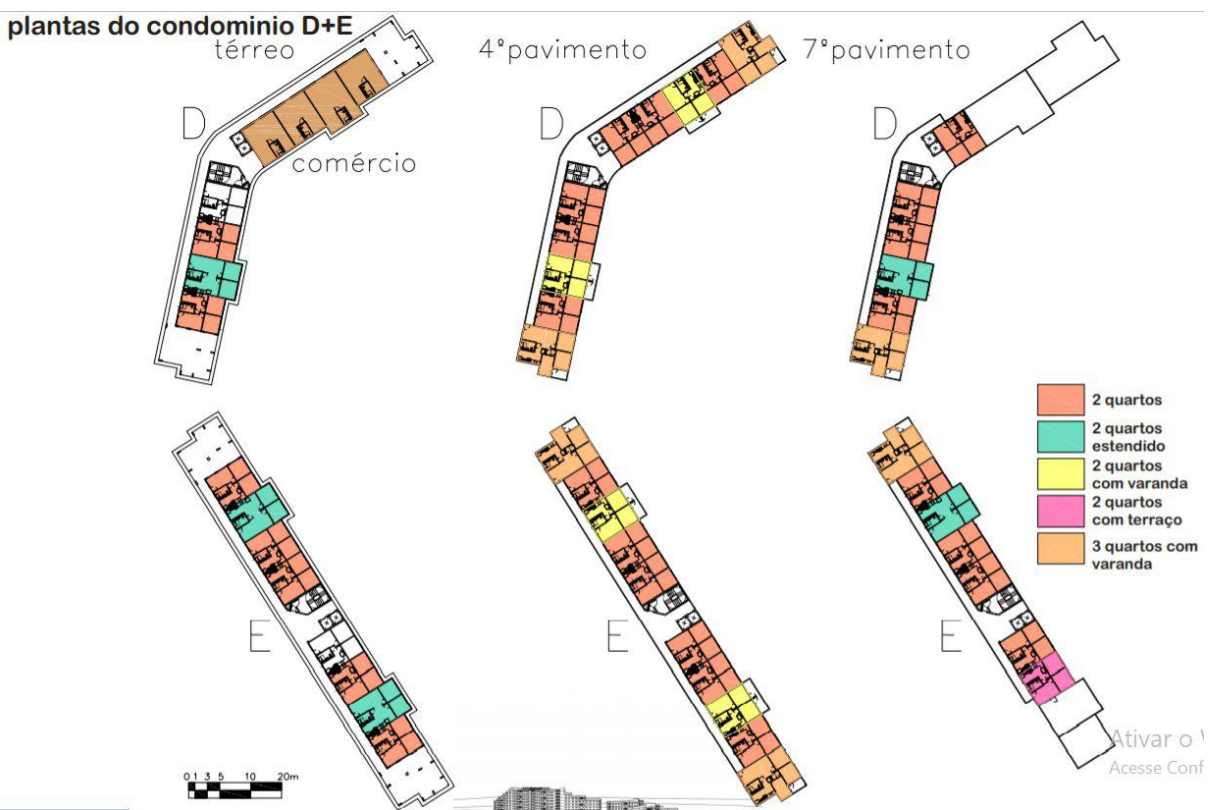
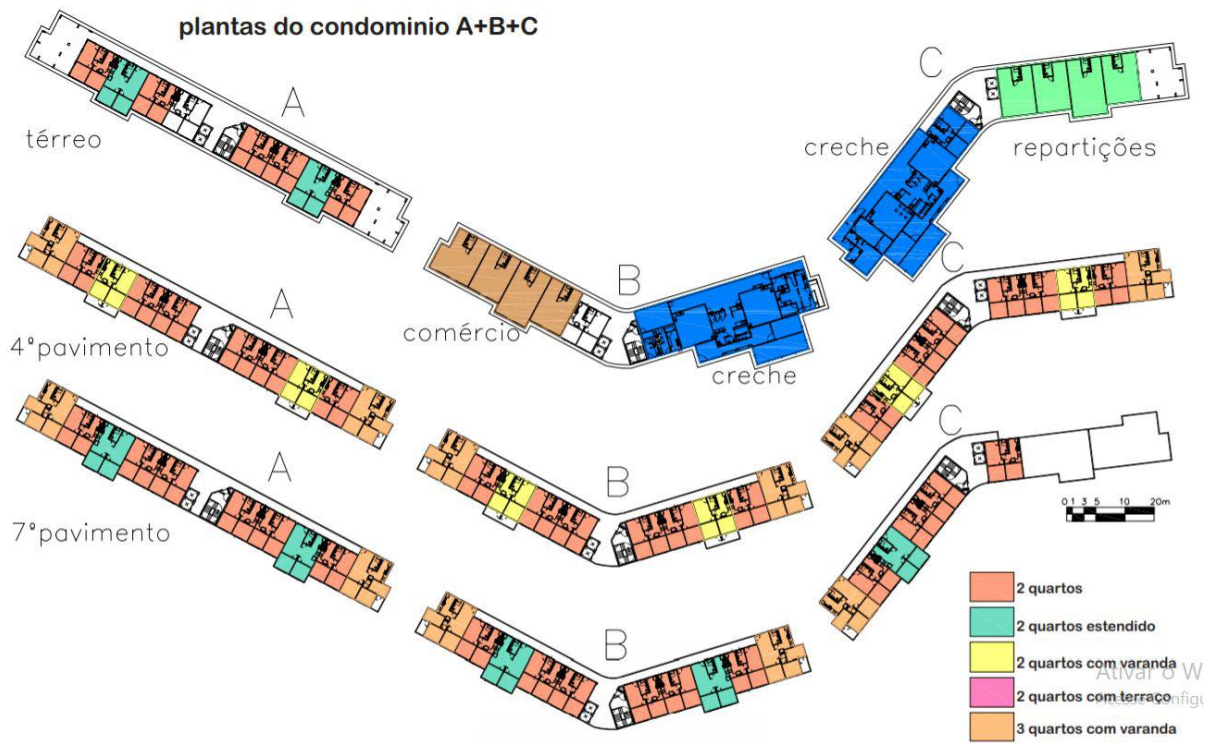


Google Earth

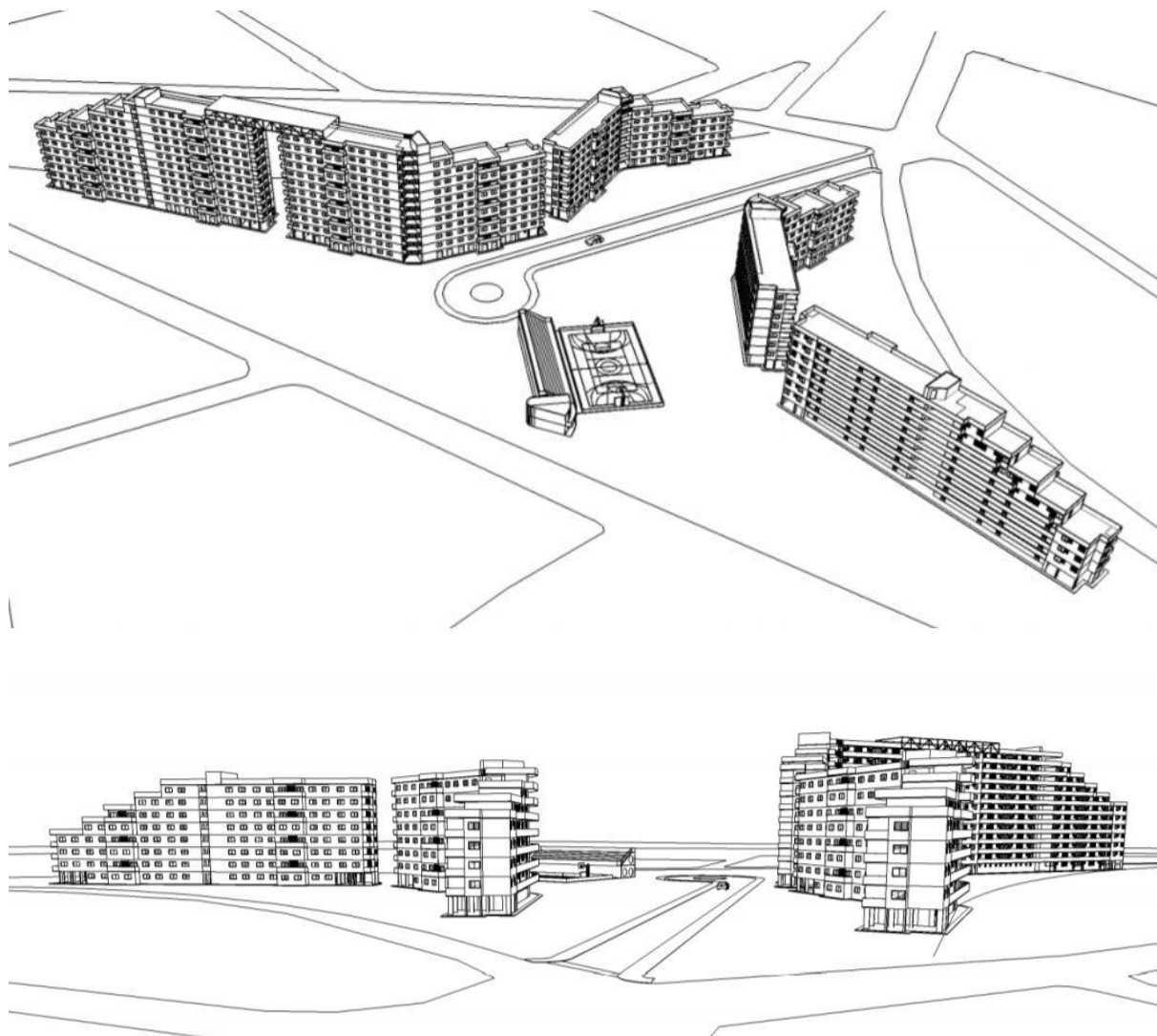
Imagem de 2011. Última atualização em 2016/03/30/16

-  condomínios
-  áreas públicas
-  equipamento público



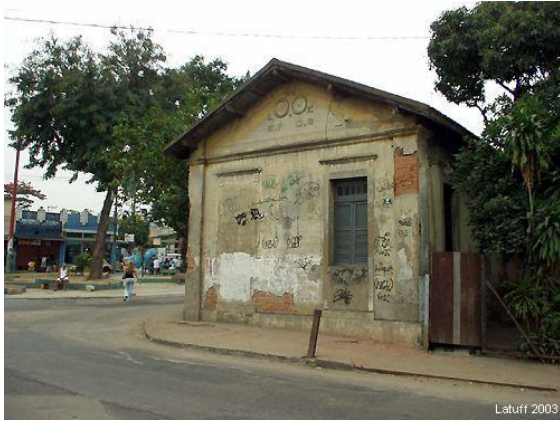


O Empreendimento Habitacional proposto, se utiliza de Coeficiente Básico = 1,00 Taxa de Ocupação = 15% Taxa de Permeabilidade maior que 50%. Tem-se então: 389 unidades habitacionais, comércio para o público em geral pertencente aos condomínios de modo a custear os equipamentos comuns, espaços para equipamentos públicos, creche Pública para 136 crianças distribuídas em 2 turnos ou 68 em horário integral, padrão FNDE e quadra poliesportiva com vestiários e Biblioteca Pública sob as arquibancadas.



4.3 A estação ferroviária desativada

A antiga estação ferroviária de São Mateus é registrada em inventário de bens culturais de São João de Meriti em parceria com o INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural) e é uma das mais antigas da Baixada Fluminense. Se chamou Galdino Rocha entre 1925 e 1932, neste último ano foi nomeada novamente como São Mateus. Em 1952 chegou a eletrificação da linha e em 1993 foi desativada. Recentemente estava sendo usada como sede da escola de samba Unidos da Ponte, porém atualmente é utilizada como moradia para algumas famílias.



(Primeira estação em 2003)

Fonte disponível em:

https://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_auxiliar/saomateus.htm



(Segunda estação em 2003)



(Segunda estação em 2003)

Fonte disponível em:

https://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_auxiliar/saomateus.htm

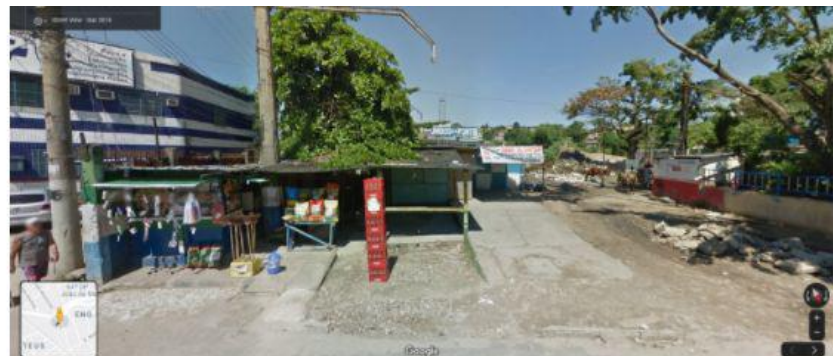


4.4 Imagens do entorno

A espacialização da linha férrea que passa cortando bairro ao meio gera uma série de conflitos na paisagem. O ramal que inicialmente funcionava para transporte de pessoas, hoje em dia funciona para transporte de carga através da concessão MRS logística culminando em barreiras e espaços residuais. A ociosidade do espaço acarreta sérios problemas sociais, uma vez que alimenta degradações como: venda e consumo de drogas, acúmulo de lixo, invasões e ocupações desordenadas.



Fonte: google street view





Fonte: google street view



Fonte: google street view



Fonte: google street view

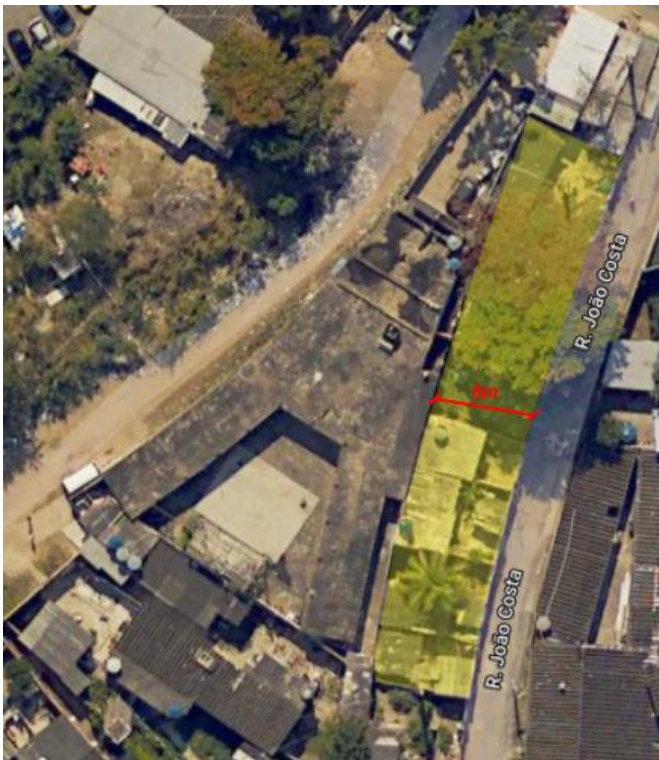


Cap. 5 - BIBLIOTECA PARQUE EM SÃO JOÃO DE MERITI - UMA REQUALIFICAÇÃO URBANA

5.1 Implantação

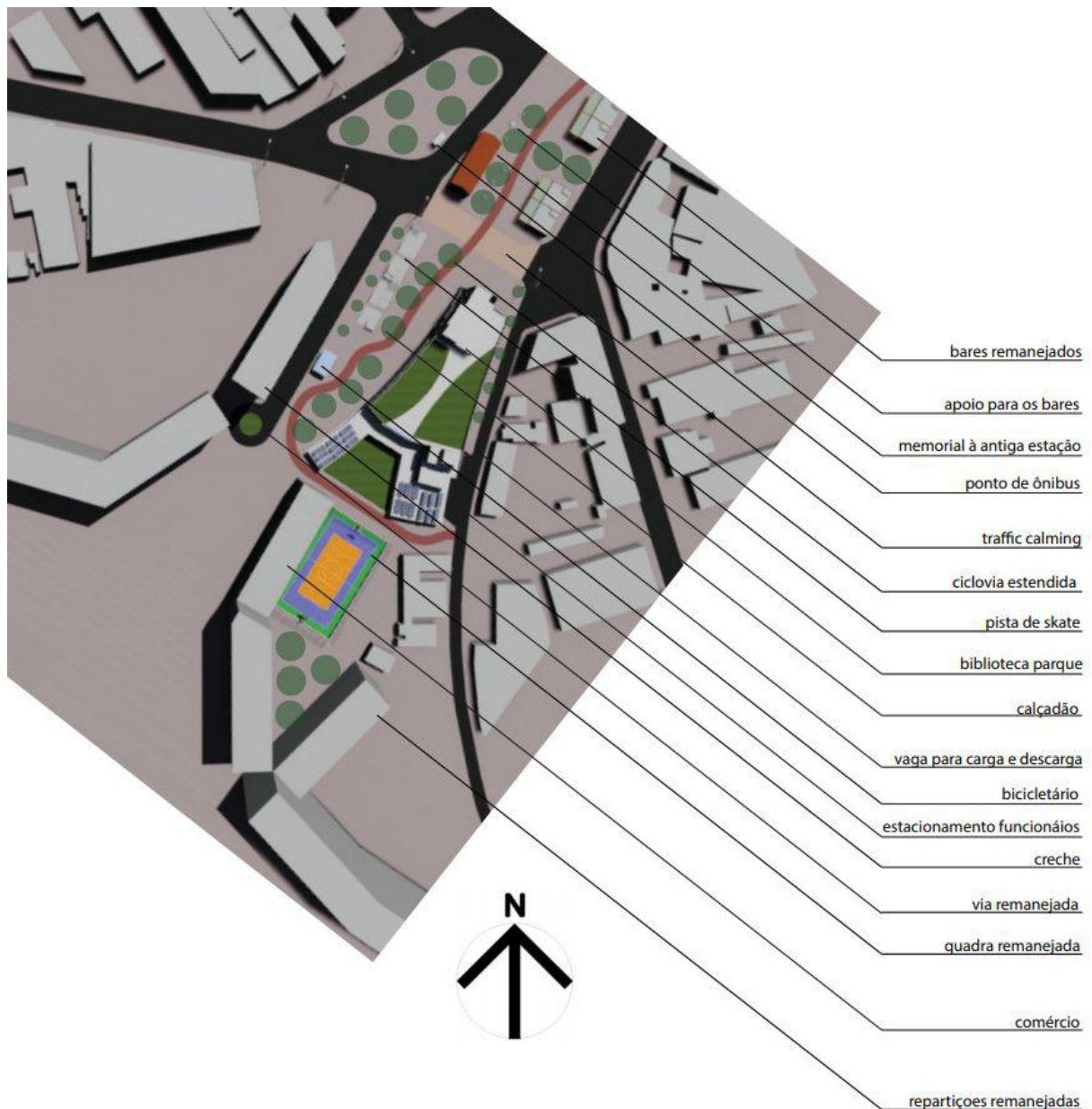
A proposta de biblioteca parque em São João de Meriti é uma requalificação urbana no bairro de São Mateus e tem como objetivo fortalecer o potencial de centralidade com um equipamento cultural e de lazer a exemplo das transformações socioespaciais colombianas e amenizar os prejuízos de acesso da população sofridos historicamente pela falta de planejamento e fragmentação do município. A área de intervenção é definida entre o ponto onde termina a ciclovia, a praça reformada e os fundos da estação, entendendo que a obra da prefeitura no local foi finalizada sem considerar alguns problemas e qualidades pré-existentes e poderia ter uma articulação melhor entre os espaços.

O programa da biblioteca parque se dá na ocupação do edifício da estação ferroviária e a implantação visa transformar principalmente a relação da rua João Costa com o entorno. Esta rua mal iluminada e de dimensões estreitas é de grande importância na requalificação do lugar, pois nela acontece venda de drogas e eventualmente é fechada com barricada em ocasião de confronto policial. A intervenção conta com a expansão da estação de 8m de largura paralelos a contar do seu perímetro do lado direito, e a rua que não existia calçada passa a ganhar uma faixa de 5m de largura para incentivar a circulação de pessoas.



Para que essa expansão seja feita, é necessário fazer algumas desapropriações de moradias que foram construídas inapropriadamente entre os vestígios da linha auxiliar. Como se trata de um projeto integrado, a ideia é propor que se destine uma parcela das unidades do conjunto habitacional para as famílias que ocuparam a estação e seu terreno. Outro remanejamento também é proposto. Os bares que se encontravam na calçada escondendo a frente da estação agora estão situados ao longo da ciclovia. Este novo local destinado para os bares conta com um apoio de mesas e bom sombreamento para a ambientação de estar no terreno da primeira estação que estava servindo como acúmulo de lixo cercado por um muro. Além de proporcionar uma interação com a praça, com a derrubada do muro a ideia é reabrir a primeira estação e propor um novo uso como um memorial que conta a história das duas estações através de uma exposição permanente no seu interior. O estudo de implantação do conjunto habitacional, ainda sem muitas definições, prevê a demolição da estação ao propor a construção de uma nova via local que passaria “por cima” dela. Para que seja viável a existência dos dois projetos simultaneamente de habitação e da biblioteca parque, a via local é deslocada um pouco para a esquerda. A nova direção da via local é um prolongamento da via à esquerda da ciclovia, tornando a dinâmica viária fluida. Dessa forma a via continua atendendo o acesso à creche pública dos blocos B e C mantendo a edificação da estação. Parte do bloco C que corresponde

às repartições também foi remanejada respeitando a setorização do projeto de habitação e realocando-a dentro da mancha de condomínio de modo a permitir este deslocamento da via local. Foi criado um traffic calming e a ciclovia foi estendida como partido projetual de costurar as duas calçadas, justamente para quebrar a barreira entre a ciclovia e a biblioteca e unificar um espaço livre público. Esse espaço livre público é um grande calçadão que contém pista de skate, bicicletário e um plano de plantio de novas árvores. A quadra poliesportiva prevista no projeto habitacional também foi remanejada a fim de integrar o projeto. Contudo, a ciclovia finaliza passando entre o pátio descoberto da biblioteca e a quadra e pela área de comércio do condomínio.



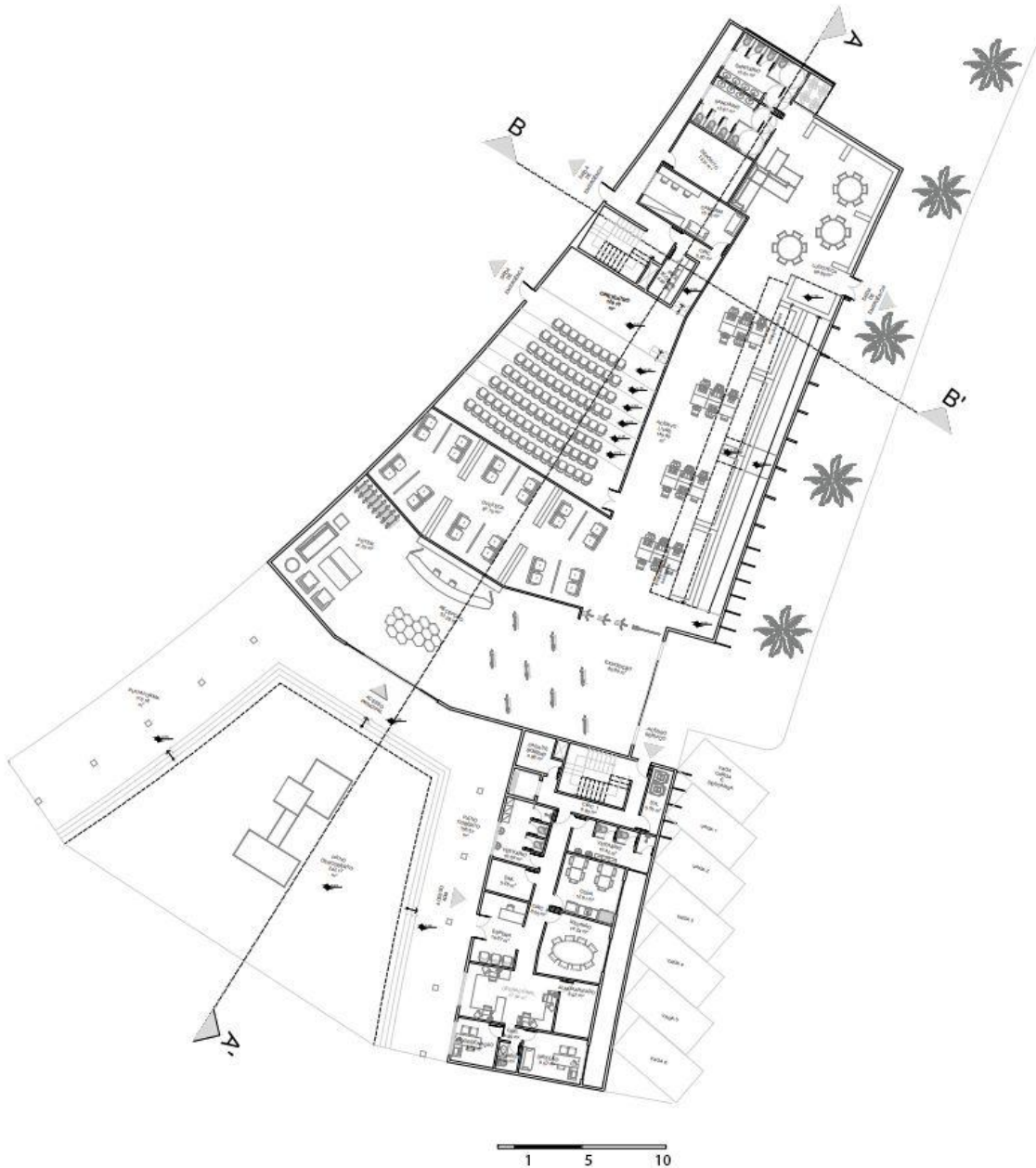
5.2 Programa de Necessidades

PAVIMENTO	ACESSO	AMBIENTE	M²	TOTAL M²
1º	Público	Plataforma	110,18	
		Bilheteria	4,8	
		Pátio coberto	156,57	
		Pátio descoberto	242,17	
		Recepção	53,29	
		Foyer	41,07	
		Salão exposição	80,8	
		DVDteca	87,7	
		Acervo livre	140,9	
		Ludoteca	99,99	
		Cineteatro	129,1	
		Camarim	9,05	
		Depósito	6,51	
		Sala técnica	4,3	
		Sanitário 1	13,61	
		Sanitário 2	13,61	1.193,65
		Restrito	Casa de Bombas	3,58
	DTL		5,55	
	Circulação 1		9,48	
	Circulação 2		8,65	
	Vestiário 1		10,59	
	Vestiário 2		10,42	
	DML		5,26	
	Copa		12,61	
	Espera		10,87	
	Sala de reuniões		14,24	
	Operacional		17,84	
	Almoxarifado		6,97	
	Circulação 3		1,49	
	Coordenação		6,64	
	Direção		9,57	
	Lavabo	2,03	135,79	
2º	Público	Descanso	33,01	
		Salão internet	229,65	
		Acervo livre	127,13	
		Ateliê multiuso	50,52	
		Sala workshop 1	38,63	
		Sala workshop 2	43,19	
		Café	65	
		Sanitário 1	13,61	
		Sanitário 2	13,61	614,35
	Restrito	Depósito	3,58	
		Circulação1	9,48	
		DTL	5,55	18,61
				1.962,40

O total de área pública da biblioteca é igual a 1.808m², que se dividido por uma estimativa de 4m² por pessoa resulta em uma capacidade máxima de aproximadamente 450 pessoas.

5.3 Desenhos Técnicos

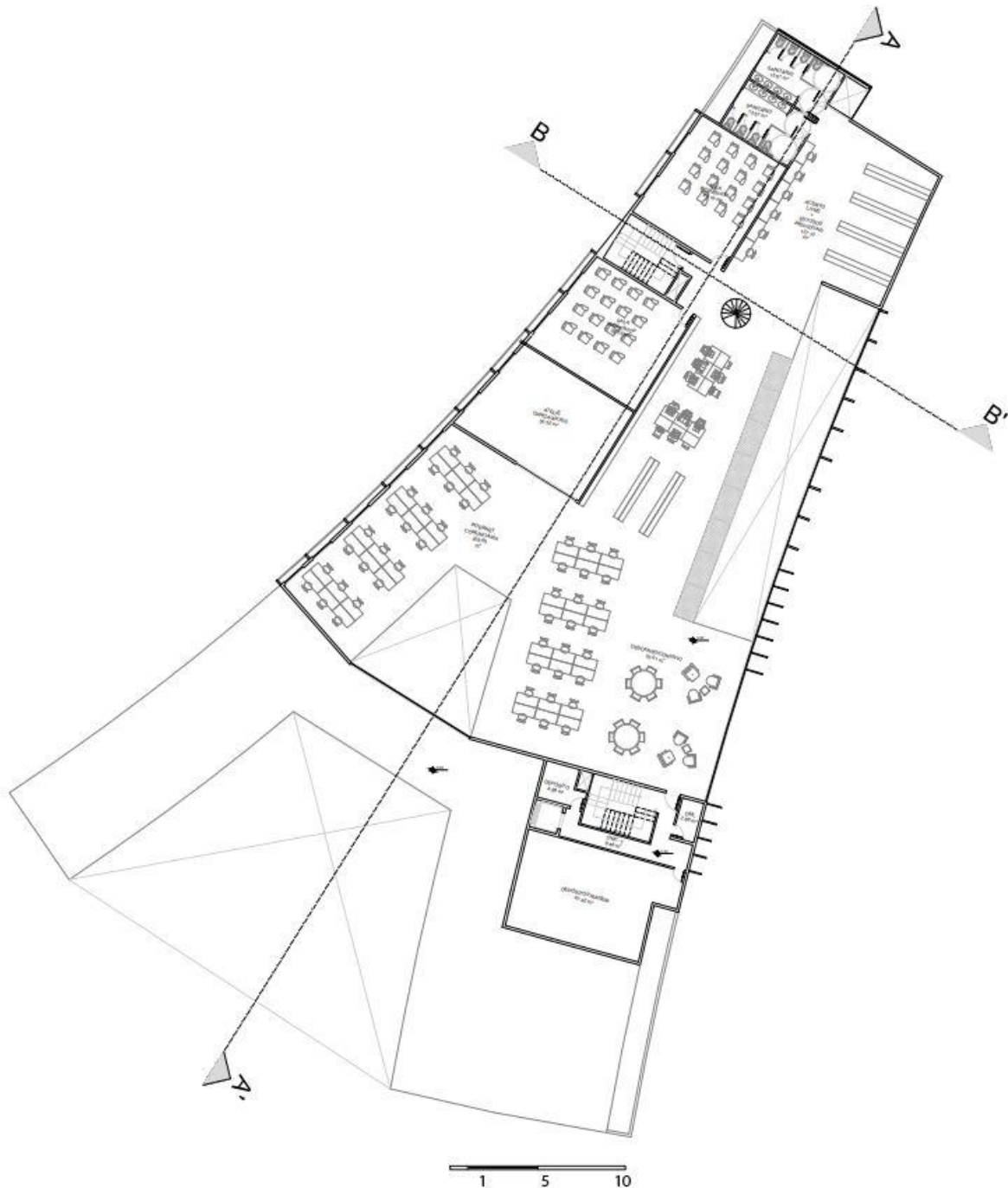
Planta baixa térreo



A planta baixa do térreo é de grande importância para mostrar os acessos do edifício. No caso da biblioteca parque de São João de Meriti são 2 acessos principais e 1 acesso de serviço. O primeiro acesso principal é ligado ao pátio e se dá pelos fundos. O outro acesso principal se dá pela lateral direita da biblioteca. A disposição desse acesso pela lateral e não pela parte frontal tem o propósito de estimular a circulação de pedestres pela rua João Costa. O acesso de serviço também é pela rua João Costa, porém esse se dá pela lateral do recuo não estando visível na fachada. O acesso de serviço é restrito à funcionários e leva a um bloco de função

administrativa e apoio aos funcionários. Entretanto, os dois acessos públicos destinam para o mesmo ambiente: Um grande salão de exposição interligado a um foyer e recepção juntos. Esse grande hall também funciona como ante acesso para que os usuários guardem suas bolsas e mochilas no guarda volumes a fim de circularem com mais liberdade como nas outras bibliotecas parque. A área de acervo então é acessada ao passar pela catraca e nela está disposta DVDteca à esquerda, acervo livre com mesas para estudos coletivo e individual ao longo da circulação e aos “fundos” que é a frente do edifício está situada a ludoteca, local destinado para o acervo mais infantil. Esse salão de acervo possui uma rampa de acesso ao segundo pavimento e abaixo do seu segundo lance está parte das estantes de livros da biblioteca. Conforme o percurso diminui a altura das estantes, é indicado que os exemplares sejam organizados por indicação de faixa etária. Dessa forma, ao chegar na ludoteca a altura máxima das prateleiras é abaixo de 1,5m correspondente ao patamar da rampa, dando maior autonomia para as crianças. O térreo possui também 3 saídas de emergência: 1 para evasão do auditório, 1 que atende ao segundo pavimento pela circulação vertical e 1 próxima ao patamar da rampa respeitando o limite de 30m de distância máxima a ser percorrida de acordo com a classificação tipológica do edifício na NBR 9070.

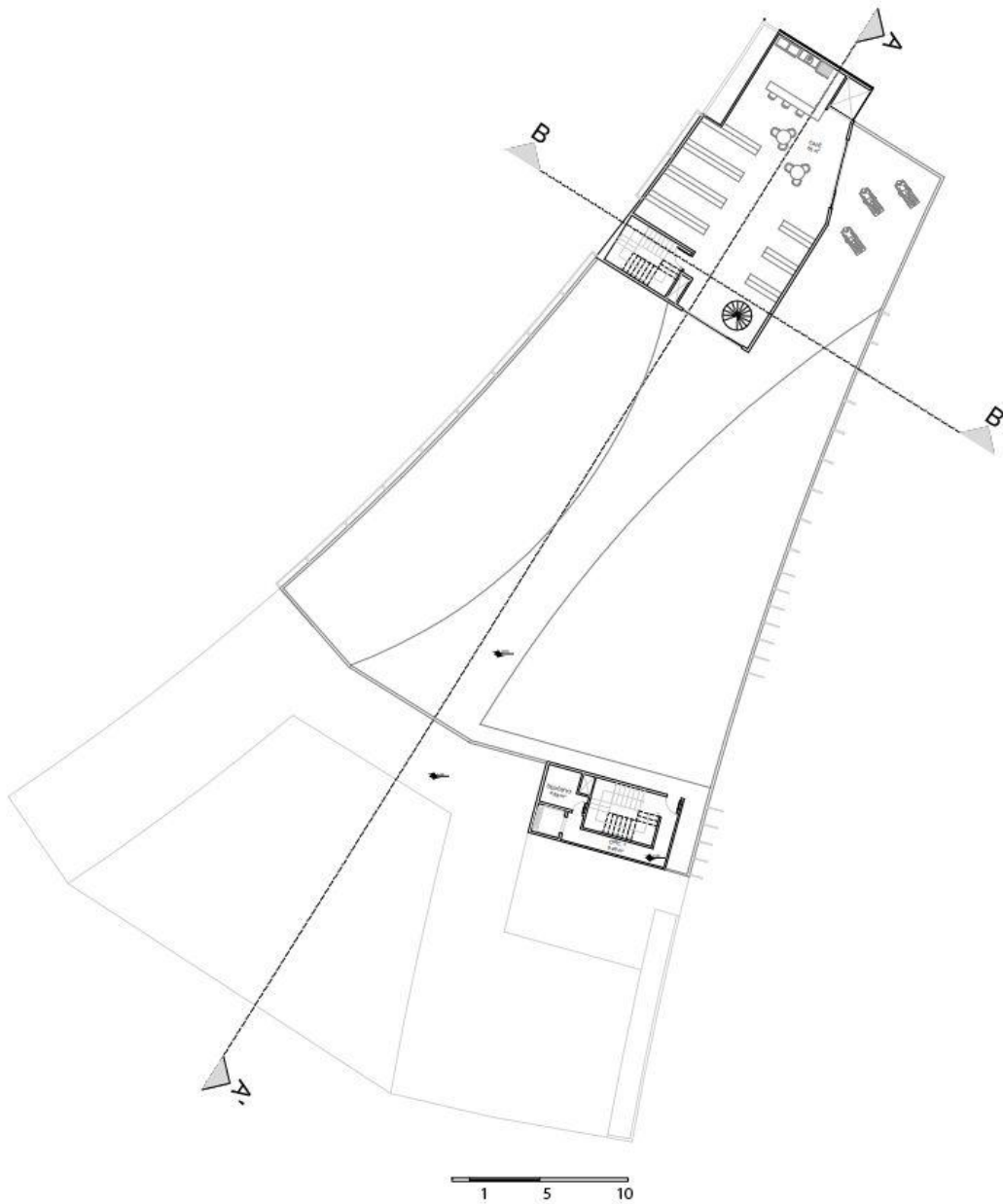
Planta baixa 2º pavimento



O segundo pavimento possui 1 acesso social pela rampa, 1 acesso de serviços pelo bloco administrativo e 1 saída de emergência com uma caixa de escada enclausurada direto para rua. Chegando ao segundo pavimento pela rampa, tem-se um grande espaço amplo de internet comunitária. Esse espaço contém mesas para 48 computadores, 2 mesas de 6 lugares para laptops e é mezanino da recepção do térreo. No segundo pavimento também estão as salas de workshop, uma sala de ateliê sem mobiliário para flexibilidade de atividades variadas como aulas de dança e mais estantes de acervo. Foram instaladas redes horizontais no “rasgo” da laje paralelas a rampa. Essas redes servem tanto para que as pessoas fiquem lendo deitadas mais à vontade quanto para permitir a passagem de luz natural na faixa de mesas de estudo do pavimento térreo sem que a iluminação tenha incidência direta no acervo. Acima do bloco

administrativo está reservado para área de estoque/triagem da biblioteca por estar localizada ao lado da circulação vertical de serviços e acesso direto a vaga de carga e descarga na rua.

Planta baixa Cobertura



Assim como no segundo pavimento, a cobertura possui 1 acesso social, 1 de serviços e 1 saída de emergência. A diferença é que o acesso social não se dá mais pela rampa e sim por uma escada helicoidal e uma plataforma elevatória, no caso de cadeirantes, próximo a saída de emergência. Isso para otimizar a área de piso para implementação do sistema de telhado verde. Na cobertura também estão dispostas a cafeteria contendo mesas internas e ao ar livre e mais estantes de acervo totalizando uma capacidade para mais de 15 mil livros. Na lajes das antigas

plataformas também foram implantadas placas fotovoltaicas para uso de energia sustentável do edifício.

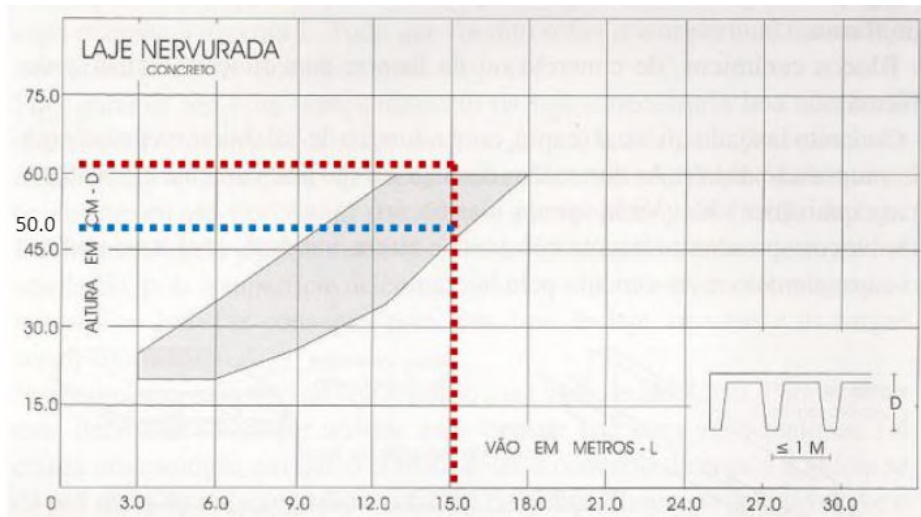
5.4 Estrutura e Materiais

O concreto armado foi adotado como sistema estrutural para construção da biblioteca com vedação de placas de concreto e lajes nervuradas. Segundo Trinkley em “Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação”, “...cada polegada (2,54cm) de parede de tijolo, alvenaria ou concreto proporciona 1h de retardo na transmissão de calor através da mesma. Dessa forma, uma parede com 12 polegadas (30,5 cm) de espessura retardará a penetração do fluxo de calor por cerca de 12h.” Com isso, como as maiores áreas de superfície de vedação estão nas laterais da biblioteca e essas laterais estão orientadas para leste e oeste, foram adotadas placas de concreto de 6 polegadas (15 cm), espessura suficiente para que o pico de radiação de cada lado passe e para que a temperatura externa tenha diminuído.

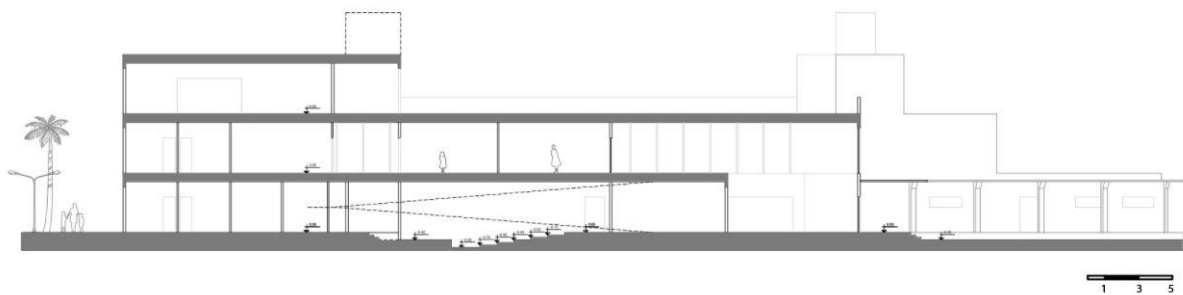


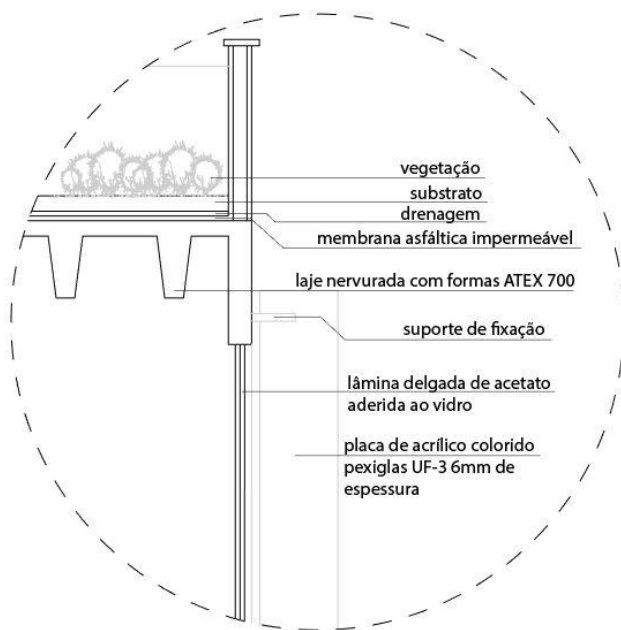
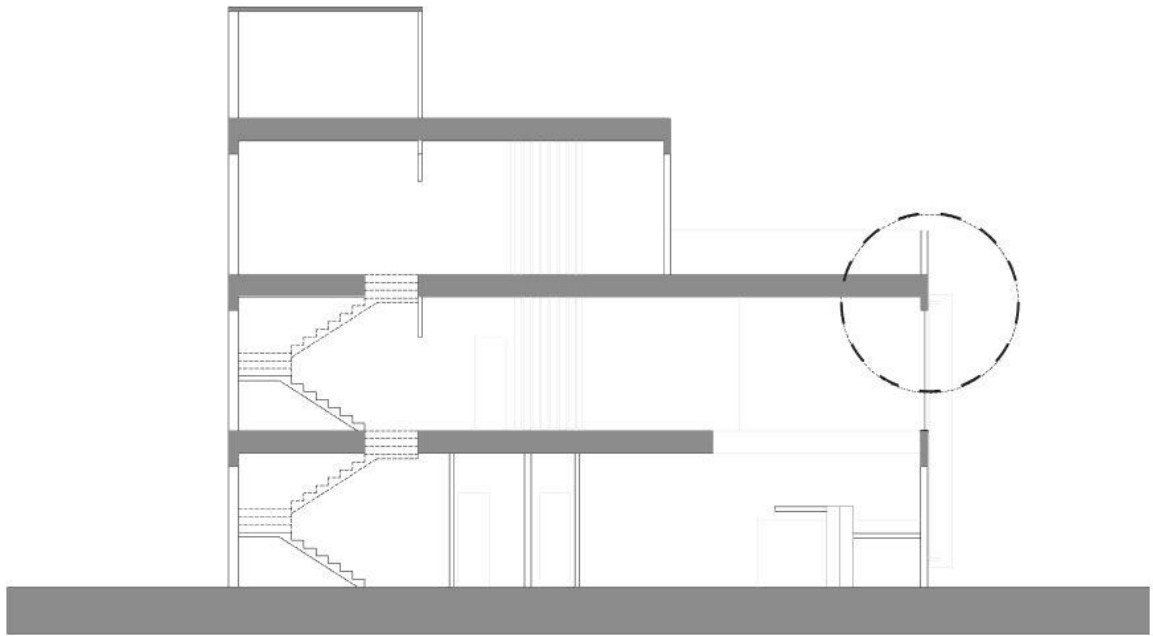
A utilização da laje nervurada permite vencer grandes vãos. Pelo conceito das bibliotecas parque de possuírem ambientes híbridos e compartilhados com poucas vedações internas, Esse sistema proporciona o lançamento dos pilares mais afastados, dando amplitude e liberando mais espaço para as atividades, além da economia na construção pois utiliza menos concreto e aço em relação às lajes convencionais. Segundo o gráfico para dimensionamento de laje nervurada do livro bases para projeto estrutural de Yopanan C.P. Rebello, será adotado espessura de

50cm para as lajes devido a laje que se localiza acima do auditório (L5) possuir maior vão com cerca de 12m.

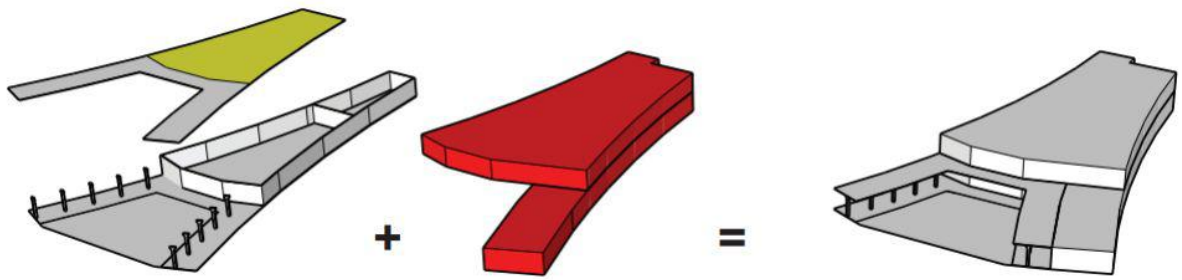


Corte longitudinal





Para a área administrativa, por ser uma área restrita e não possuir segundo pavimento, será adotado lajes de concreto armado convencionais. O diagrama volumétrico “existente e construído” mostra que a estrutura formal foi mantida, sendo demolida apenas a laje que recebe uma nova sobrecarga do segundo pavimento.



A fachada frontal, fachada de principal identificação, foi dividida em dois planos para representar a dualidade e ressignificação do edifício. De um lado com a identidade visual da biblioteca parque representando o “novo” e do outro com placas de aço corten para remeter a materialidade do ferro e preservar a memória original da estação.



A fachada leste é a principal responsável pela entrada de iluminação natural na biblioteca. O material ideal de filtragem para radiação UV impede a passagem de toda radiação com comprimento de onda inferior a 400 nm, mas não obstruirá a passagem da luz visível. Para isso será adotado lâminas delgadas coloridas de acetato e aderidas à placas verticais de vidro.



A fachada oeste é mais fechada que a fachada leste para proteger a maior exposição solar. Suas aberturas são menores e possui brises metálicos no segundo pavimento onde estão situadas as salas de workshop e sala de ateliê.

5.5 Perspectivas







